

CUT não rejeita Brizola

SÃO PAULO — O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, vai defender na reunião da direção nacional da entidade, nos dias 28 e 29 de novembro, o apoio formal da central sindical, que é ligada ao PT, ao candidato da esquerda que for para o segundo turno contra Fernando Collor de Mello, do PRN. A defesa deste apoio, esclareceu Meneguelli, é uma posição absolutamente pessoal e vale tanto para o candidato do PDT, Leonel Brizola, como para o candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva, e não significa um compromisso da entidade com o novo governo.

Na avaliação de Meneguelli, a relação do movimento sindical com o novo presidente só muda essencialmente se o eleito no segundo turno for o candidato do PT. Ele teme que Brizola no poder repita "o que o Menen está fazendo na Argentina", que ele classifique como um projeto neo-liberal, ou seja, privatista, e que não desconsidere a perda de direitos trabalhistas já adquiridos.

Transparência — Na hipótese de um governo petista "as greves podem diminuir, mas não vão acabar", ponderou Meneguelli. Essa redução das paralisações ocorreria por dois motivos. Primeiro, porque no caso das empresas estatais e dos serviços públicos haveria maior transparência do governo. "No caso de reivindicações salariais, os técnicos do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) poderiam ser chamados pelos sindicatos para estudar as contas

do governo que seriam abertas para demonstrar a possibilidade ou impossibilidade de conceder o reajuste", exemplificou o presidente da CUT.

Nas empresas privadas que têm seus preços controlados pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP), as entidades sindicais teriam acesso às planilhas de custo que elas apresentam ao órgão na hora de pedir aumento de preços. "De posse desses dados poderemos contestar as eternas desculpas de que as empresas estão no vermelho", ponderou Meneguelli.

O segundo motivo apontado por Meneguelli para redução das greves é a postura do novo governo. "Quando você tem um governo confiável, nada mais natural do que sentar com as partes". Nessa conversa das partes, por exemplo, a CUT avalia que seria possível formalizar com o governo e com os empresários o contrato coletivo de trabalho que a entidade vem reivindicando desde 1987 e que se caracteriza pela concessão de um número mínimo de benefícios trabalhistas para um contingente expressivo de trabalhadores. Meneguelli defende o nome do atual prefeito de São Bernardo do Campo (SP), Maurício Soares, para o Ministério do Trabalho.

No caso de Lula na Presidência, a CUT espera a adoção de pelo menos três medidas imediatas: uma lei de recuperação do poder aquisitivo do salário-mínimo; suspensão do pagamento da dívida externa e solução para os acampamentos de sem-terra existentes atualmente.